

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARIA EDUARDA PEREIRA DA SILVA
RAFAEL JOSE DA SILVA
RAUL VICTOR CRUZ DE ALBUQUERQUE**

**A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**RECIFE
2021**

**MARIA EDUARDA PEREIRA DA SILVA
RAFAEL JOSE DA SILVA
RAUL VICTOR CRUZ DE ALBUQUERQUE**

**A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Licenciatura em
Educação física do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE
2021

S586i

Silva, Gabrielle Silva De

A Inclusão Dos Alunos Com Deficiência Na Educação Física Escolar./ Maria Eduarda Pereira da Silva; Rafael José da Silva; Raul Victor Cruz de Albuquerque. - Recife: O Autor, 2021. 18 p.

Orientadora: Msc. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2021.

1. Deficiência. 2. Educação física escolar. 3. Inclusão. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS PRIMEIRAMENTE A DEUS PELO DOM DA VIDA, AOS NOSSO FAMILIARES, AOS NOSSOS AMIGOS E EM ESPECIAL OS QUE FIZERAM PARTE DO TRIO MARIA EDUARDA, RAFAEL JOSÉ E RAUL VICTOR QUE SEMPRE SE FIZERAM PRESENTES NESSA CAMINHADA.

NOSSO AGRAECIMENTO A TODOS OS AMIGOS DE SALA QUE NOS PROPORCIONARAM ATÉ AQUI UMA CAMINHADA MAIS AMENA E PRAZEROSA. AOS PROFESSOR QUE SEMPRE FIZERAM O POSSÍVEL E O IMPOSSÍVEL PARA NOS GARANTIR O MELHOR APRENDIZADO, TANTO PARA NÓS QUANTO PARA TODOS OS AMIGOS.

AGRADECEMOS A NOSSA INSTITUIÇÃO E À TODOS QUE FAZEM O CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO-UNIBRA, SER ESSA REFERÊNCIA NO ENSINO DE QUALIDADE. A TODOS O NOSSO MUITÍSSIMO OBRIGADO.

POR FIM, E NÃO MENOS IMPORTANTE, AGRADEDCEMOS INCONDICIONALMENTE O NOSSO ORIENTADOR EDILSON LAURENTINO DOS SANTOS, PELA SUA DEDICAÇÃO, COMPREENSÃO E POR TER CONFIADO NA NOSSA CAPACIDADE PARA CHEGAR ATÉ AQUI. OBRIGADO À TODOS, SEM VOCÊS NÃO SERIA POSSÍVEL A REALIZAÇÃO DESSE SONHO.

RESUMO

O Professor de Educação Física deve proporcionar nas escolas uma diminuição da distância em relação a inclusão, proporcionando a esse aluno meios de melhor entender esse processo de aprendizagem. Este estudo tem como objetivo analisar a inclusão dos alunos com deficiência na Educação Física escolar. A pesquisa foi uma revisão bibliográfica que segundo Lakatos(2007), abrange estudos bibliográficos que analisaram esse tema de estudo. A pesquisa mostrou uma realidade bastante relevante no processo de inclusão desses alunos com deficiência, pois em todo este processo de inclusão, o despreparo dos profissionais envolvidos mostram uma relevância bem significativa no quesito preparação para essa ideal inclusão oferecida pela escola.

Palavras-chave: Deficiência. Educação física escolar. Inclusão.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The Physical Education Teacher must provide in schools a reduction of distance in relation to inclusion, providing these students with ways to better understand this learning process. This study aims to analyze the inclusion of students with disabilities in Physical Education at school. The research was a literature review that, according to Lakatos (2007), includes bibliographic studies that analyzed this topic of study. The research showed a very relevant reality in the inclusion process of these students with disabilities, as throughout this inclusion process, the lack of preparation of the professionals involved shows a very significant relevance in terms of preparation for this ideal inclusion offered by the school.

Keywords: Disability. School physical education. Inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
4 RESULTADOS.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um processo social que vem se desenvolvendo de forma crescente em todo o mundo e encaminha os pensamentos para a reflexão sobre a educação e o papel da escola nos tempos modernos para o aluno deficiente. Tomando essa reflexão, todos os seres humanos, com ou sem deficiência, tem o direito obrigatório a educação e todos os demais recursos para o seu pleno desenvolvimento social, cognitivo, psicológico e afetivo, de maneira integral, preparando os indivíduos para exercerem essas capacidades na sociedade (RIJOS, 2009).

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), é correto afirmar que toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.

No entanto, ao longo da história as pessoas com deficiência foram discriminadas e julgadas incapazes de realizar atividades consideradas simples ao ser humano, pois essas crianças outrora foram excluídas e seus direitos principalmente os de acesso a educação, foram segregados (RIJOS, 2009).

Segundo Soler (2009), cita que desde a promulgação da LDB (1996), está acontecendo uma verdadeira revolução no sistema educacional brasileiro em relação à inclusão escolar, pois a tarefa é transformar todas as instituições de ensino em um sistema que reconheça e valorize a diversidade, favorecendo a todos os envolvidos neste processo.

No Brasil a educação inclusiva é ainda uma história a ser construída, e as universidades podem contribuir para esse processo (STRAPASSON, 2007). Mas a mudança requer ainda um potencial instalado, em termos de recursos humanos, em condições de trabalho para que ela possa ser posta em prática, pois é na existência de pessoal cientificamente preparado, para identificar as armadilhas de concepções e procedimentos inadequados, que reside à possibilidade de alterar a realidade das necessidades educativas especiais no país (ZANELLA, 2006).

A Educação Física tem um papel fundamental no desenvolvimento global dos alunos, principalmente daqueles com deficiência, tanto no desenvolvimento motor quanto nos desenvolvimentos intelectual, social e afetivo (STRAPASSON, 2007). Deste modo a disciplina Educação Física como parte integrante da grade curricular

de ensino nas escolas, não poderia ficar excluída desse processo de inclusão educacional.

É fundamental o aluno deficiente vivenciar as experiências contidas nas aulas de Educação Física escolar, pois a concepção de cultura corporal amplia a contribuição da educação física para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles (BRASIL, 1997).

Para que o processo de inclusão nas escolas seja progressivo e realizado com êxito, é preciso contar com a disposição de todos os seguimentos inclusive da participação dos próprios alunos. Segundo Alves (2013) para o aluno com deficiência sua própria avaliação enquanto aos processos metodológicos de seu Professor são de extrema importância, pois vale salientar que é para incentivá-lo a participar cada vez mais das aulas de Educação Física, e o mais importante, aprender com essas aulas os significados culturais por expressões corporais promovidas pelo docente.

O presente estudo teve como objetivo analisar a inclusão de alunos com deficiência na educação física. Analisando o processo pedagógico no intuito de obter maiores informações de como está o grau de conhecimento e experiência dos Professores das instituições de ensino no Brasil para esses alunos com deficiência e analisar sobre os acontecimentos passados e ainda o que ocorre hoje em dia no processo de inclusão dos mesmos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

No Brasil, iniciativas isoladas e precursoras de educação de indivíduos com necessidades educativas especiais podem ser encontradas já no século XIX, e acompanhando a tendência da época, em instituições especiais e hospitais, portanto, fora do sistema de educação geral que aos poucos iria se constituindo no país (MENDES, 2006).

O entendimento da educação inclusiva não é só pelo processo de inclusão dos alunos com deficiência ou de distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os seus graus, mas fundamentalmente de todas as diferenças, pois hoje é fato que cada ser humano é único, e as oportunidades devem

ser iguais para todos (SOLER, 2005). Ainda o mesmo autor descreve que, tratar de inclusão é uma tarefa difícil, pois apesar da sociedade sentir a necessidade de superar a prática exclusiva a uma prática inclusiva, as ações ainda, em muitos casos, ficam no plano das ideias estando longe da prática. O educador tem um papel fundamental neste processo, pois tem todos os elementos em seu poder e pode modificar toda uma cultura, exclusiva, por meio de suas aulas.

O cenário atual do país se mostra ainda bastante carente em relação a programas de políticas públicas direcionada a pesquisa para favorecer a essa realidade da educação inclusiva. Pois a ciência é essencial para que a sociedade brasileira busque contribuir cada vez mais de maneira intencional e planejada, para a superação das necessidades educativas especiais equivocada que atua contra os ideais de inclusão escolar e plena cidadania. Assim, enquanto agência de produção de conhecimento, o objetivo é papel da universidade na construção da educação inclusiva é essencial (MENDES, 2006).

Está sendo um processo ainda delicado quando se trata de inclusão na educação física dentro das escolas no Brasil, pois a formação profissional na área de educação física evoluiu muito nos últimos anos, mas ainda há o receio entre os profissionais da área quando o assunto é trabalhar com o deficiente. Os professores, em geral, têm receio de não atender às necessidades de seus alunos com deficiência e, com isso, sentirem-se incompetentes ou discriminadores (GREGUOL, 2009).

Sendo assim, o futuro da educação inclusiva, dependerá de um grande esforço coletivo que obrigará a uma revisão na postura de pesquisadores, políticos, prestadores de serviços, familiares e indivíduos com deficiência, para a obtenção assídua de uma meta em comum, sendo a de garantir uma educação inclusiva de melhor qualidade (MENDES, 2006).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), ao ingressarem na escola, as crianças já têm uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de uma experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

A realidade atual mostrou-se bastante negativa nesse processo de inclusão de alunos com deficiência, pois a inclusão dos mesmos no âmbito escolar revela o despreparo dos profissionais envolvidos mostrando uma relevância bem

significativa no quesito preparação para essa ideal inclusão oferecida pelas escolas. Segundo Tessaro (2007), os professores e os alunos expressam várias dificuldades nesse processo, destacando-se a falta de infraestrutura das escolas, a falta de preparo e capacitação profissional, discriminação social e a falta de aceitação da inclusão.

Segundo Alves (2013), Para verificar a realidade da inclusão de deficientes nas aulas de educação física, realizou uma pesquisa com alunos deficientes auditivos de duas escolas públicas de um município no interior da Bahia, os quais responderam a um questionário, a pesquisa constatou que em relação as aulas de Educação Física, todos os conteúdos propostos em sala de aula foram assimilados, e ainda identificou que os alunos achavam interessante compreender o funcionamento do corpo humano, como cuidar da saúde e saber mais sobre as doenças causadas por não praticar exercícios.

Também foi relatado pelos alunos o pouco aprendizado na aula teórica sobre alimentação e obesidade, pois os mesmos recordavam de algumas poucas sinalizações que o intérprete de libras realizava sobre o tema enquanto o Professor explicava o conteúdo. Outra porcentagem do grupo não conseguiu assimilar nada do que foi passado.

É importante destacar a dificuldade existente para compreender o vocabulário da área de Educação Física, podendo o aluno não ter lembrado alguns nomes em português e a difícil acessibilidade a recursos materiais e acadêmicos para um possível entendimento do assunto abordado, mas não pode ser descartado a possibilidade deles terem aprendido algum conteúdo abordado em sala de aula (ALVES, 2013).

A inclusão não depende apenas da formação de professores, mas sem formação que contribua para atenuar receios e mitos socialmente construídos e de segurança relativamente a práticas que necessariamente têm de ser implementadas, dificilmente teremos uma escola para todos na sua verdadeira acepção, isto é, uma escola que responda aos seus alunos de acordo com as potencialidades e as capacidades de cada um (SILVA, 2009).

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), os Estados devem assegurar que a educação com pessoas com deficiência seja parte integrante do sistema educacional. Notando com satisfação um incremento no envolvimento de governos, grupos de advocacia, comunidades e pais, e em particular de organização

de pessoas com deficiências, com intuito na melhoria do acesso a educação para a maioria daqueles que tem suas necessidades especiais ainda negadas; e reconhecendo com evidência para tal envolvimento a participação ativa do alto nível de representante e de vários governos agência especializada, e organizações inter-governamentais naquela Conferência Mundial.

A educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea com o objetivo de garantir a todos o direito a educação, ela pressupõe a igualdade de oportunidade e a valorização das diferenças humanas, contemplando, desta forma, as diversidades étnicas, sociais, intelectuais, culturais, sensoriais, físicas e de gênero dos seres humanos, Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e no sistema de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e aprendizagem de todos, sem exceção.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica que segundo Lakatos (2007), abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros e pesquisas até meios de comunicação orais.

Para a pesquisa, foi realizada busca por artigos e livros em bancos de dados especializados tais como: Scielo, Google acadêmico e revistas científicas. Teve como critérios de inclusão, artigos e livros em português em concordância com o tema e as palavras chave foram: inclusão, deficiência, educação física escolar. E ainda foram selecionados artigos de 1997 a 2013.

O processo de verificação do estudo bibliográfico foi realizado a partir do desenvolvimento histórico de crianças com deficiências e da inclusão na educação física.

4. RESULTADOS

4.1. A Educação Inclusiva no Brasil

No Brasil, iniciativas isoladas e precursoras de educação de indivíduos com necessidades educativas especiais podem ser encontradas já no século XIX, e acompanhando a tendência da época, em instituições especiais e hospitais, portanto, fora do sistema de educação geral que aos poucos iria se constituindo no país (MENDES 2006).

O entendimento da educação inclusiva não é só pelo processo de inclusão dos alunos com deficiência ou de distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os seus graus, mas fundamentalmente de todas as diferenças, pois hoje é fato que cada ser humano é único, e as oportunidades devem ser iguais para todos (SOLER, 2005). Ainda o mesmo autor descreve que, tratar de inclusão é uma tarefa difícil, pois apesar da sociedade sentir a necessidade de superar a prática exclusiva a uma prática inclusiva, as ações ainda, em muitos casos, ficam no plano das ideias estando longe da prática. O educador tem um papel fundamental neste processo, pois tem todos os elementos em seu poder e pode modificar toda uma cultura, exclusiva, por meio de suas aulas.

O cenário atual do país se mostra ainda bastante carente em relação a programas de políticas públicas direcionada a pesquisa para favorecer a essa realidade da educação inclusiva. Pois a ciência é essencial para que a sociedade brasileira busque contribuir cada vez mais de maneira intencional e planejada, para a superação das necessidades educativas especiais equivocada que atua contra os ideais de inclusão escolar e plena cidadania. Assim, enquanto agência de produção de conhecimento, o objetivo é papel da universidade na construção da educação inclusiva é essencial (MENDES 2006).

Está sendo um processo ainda delicado quando se trata de inclusão na educação física dentro das escolas no Brasil, pois a formação profissional na área de educação física evoluiu muito nos últimos anos, mas ainda há o receio entre os profissionais da área quando o assunto é trabalhar com o deficiente. Os professores, em geral, têm receio de não atender às necessidades de seus alunos com deficiência e, com isso, sentirem-se incompetentes ou discriminadores (GREGUOL, 2009).

Sendo assim, o futuro da educação inclusiva, dependerá de um grande esforço coletivo que obrigará a uma revisão na postura de pesquisadores, políticos, prestadores de serviços, familiares e indivíduos com deficiência, para a obtenção

assídua de uma meta em comum, sendo a de garantir uma educação inclusiva de melhor qualidade (MENDES, 2006).

4.2. A Inclusão dos alunos com deficiência na Educação Física Escolar

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), ao ingressarem na escola, as crianças já têm uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de uma experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

A realidade atual mostrou-se bastante negativa nesse processo de inclusão de alunos com deficiência, pois a inclusão dos mesmos no âmbito escolar revela o despreparo dos profissionais envolvidos mostrando uma relevância bem significativa no quesito preparação para essa ideal inclusão oferecida pelas escolas. Segundo Tessaro (2007), os professores e os alunos expressam várias dificuldades nesse processo, destacando-se a falta de infra estrutura das escolas, a falta de preparo e capacitação profissional, discriminação social e a falta de aceitação da inclusão.

Para verificar a realidade da inclusão de deficientes nas aulas de educação física, Alves (2013), realizou uma pesquisa com alunos deficientes auditivos de duas escolas públicas de um município no interior da Bahia, os quais responderam a um questionário, a pesquisa constatou que em relação as aulas de Educação Física, todos os conteúdos propostos em sala de aula foram assimilados, e ainda identificou que os alunos achavam interessante compreender o funcionamento do corpo humano, como cuidar da saúde e saber mais sobre as doenças causadas por não praticar exercícios. Também foi relatado pelos alunos o pouco aprendido na aula teórica sobre alimentação e obesidade, pois os mesmos recordavam de algumas poucas sinalizações que o intérprete de libras realizava sobre o tema enquanto o Professor explicava o conteúdo. Outra porcentagem do grupo não conseguiu assimilar nada do que foi passado.

É importante destacar a dificuldade existente para compreender o vocabulário da área de Educação Física, podendo o aluno não ter lembrado alguns nomes em português e a difícil acessibilidade a recursos materiais e acadêmicos para um

possível entendimento do assunto abordado, mas não pode ser descartado a possibilidade deles terem aprendido algum conteúdo abordado em sala de aula (ALVES, 2013).

A inclusão não depende apenas da formação de professores, mas sem formação que contribua para atenuar receios e mitos socialmente construídos e de segurança relativamente a práticas que necessariamente têm de ser implementadas, dificilmente teremos uma escola para todos na sua verdadeira acepção, isto é, uma escola que responda aos seus alunos de acordo com as potencialidades e as capacidades de cada um (SILVA, 2009).

4.3. Estatuto da pessoa com deficiência

De acordo com O Estatuto Da Pessoa Com Deficiência, sancionado em 2015, garantiu em números direitos a aproximadamente 45,6 milhões de brasileiros com algum tipo de Deficiência. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE (2010), esse número representa 23,8% da população do país. Deficiência, de acordo com Estatuto, É " uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social". Este documento de extrema importância prevê a inclusão de pessoas com deficiência e também a sua participação mais ativa na economia. O que por consequência determina o papel do Ministério Público e de Estados e Município na fiscalização e no cumprimento do Estatuto do âmbito de trabalho, da saúde, da educação e das políticas públicas no geral.

Parece absurdo, mais a pouco tempo, instituição de ensino e universidade podiam cobrar uma taxa extra em matrículas e mensalidades pagas por alunos com deficiência. Além do fim da taxa, o Estatuto de pessoa com Deficiência estabelece pena de 2 a 5 anos de reclusão e multa para quem impedir ou dificultar o ingresso de uma pessoa com Deficiência em qualquer escola regular. Já para o ingresso em cursos de ensino superior, técnico ou tecnológico, ficou determinada uma cota de 10% de vagas para pessoas com deficiências.

Já o poder público, segundo o Estatuto, deve garanti o pleno acesso ao currículo escolar em condições de igualdade, em um sistema educacional que seja

realmente inclusivo e com total acessibilidade, oferecendo sempre que necessário apoio especializado.

4.4. Princípios da educação inclusiva

toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagens que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados a programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveriam acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de políticas da educação inclusiva, atribuindo a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais.

Assegurar que a educação especial faça parte de toda discussão que lide com educação para todos em vários foros, a mobilizar o apoio de organizações dos profissionais de ensino em questões relativas ao aprimoramento do treinamento de professores no que diz respeito a necessidade educacionais especiais. a estimular a comunidade acadêmica no sentido de fortalecer pesquisa, redes de trabalho e o estabelecimento de centros regionais de informação e documentação e da mesma forma, a servir de exemplo em tais atividades e na disseminação dos resultados específicos e dos progressos alcançados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações obtidas, constatou-se que o sistema regular de ensino ainda não está totalmente preparado para receber e lidar com alunos deficientes. As escolas são pobres de recursos básicos necessários ao processo de inclusão para esses alunos e muitos dos Professores de Educação Física não estão preparados ainda para recebê-los. Falar de inclusão, não é o mesmo que falar de integração, pois onde há integração a escola não muda cabendo o aluno se adaptar a mesma, já na inclusão, a escola se adapta ao aluno com deficiência.

Como consequência deste despreparo os alunos com deficiência não conseguem desenvolver os conteúdos passados, os professores de Educação Física que por sua vez não exploram todo o potencial de seus alunos, sendo assim, destaca-se a importância da preparação das escolas e docentes para lidar com o processo de inclusão atual. O Professor de Educação Física nas escolas deve proporcionar um encurtamento na distância com relação a inclusão, propiciando a esse aluno uma superação no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Brasil: Revista Digital - Buenos Aires, v. 104, 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-especial.htm>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ALVES T.P., et al, (2013). **Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar.** Revista Eletrônica de Educação, 3 ed. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. 20 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1997a.

DECLARAÇÃO de salamanca, (1994). **CEDIPOD: O portal da cidadania da pessoa com deficiência.** São Paulo: Disponível em: <<http://www.cedipod.org.br/salamanc.htm>>. 20 fev. 2021.

GREGUOL. M., et al., (2009). **Conhecimento dos estudantes de educação física e pedagogia sobre a atuação com alunos com deficiência no ensino regular.** V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina – PR.

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA). Brasília: Presidência da República, 6 jul. 2015.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, E.G., (2006). **Educação Inclusiva e a Universidade Brasileira.** Universidade Federal de São Carlos.

MENDES, E.G., (2006). **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** Universidade Federal de São Carlos.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Brasil: Ibge - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

RIJOS, M. (2009). **A Inclusão de Alunos Surdos nas Escolas Públicas de Passo Fundo.** Instituto Federal do Mato Grosso.

SPENASSATO, Débora. Inclusão de alunos surdos no ensino regular: investigação das propostas didático-metodológicas desenvolvidas por professores de matemática no ensino médio da EENAV. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cd_egem/fscommand/CC/CC_60.pdf>. 20 fev. 2021..

SILVA, M. (2009). **Da exclusão à Inclusão: concepções e práticas.** Revista Lusófona de Educação, 13, p 135-153.

SILVA, Angélica. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000276979>>. 20 fev. 2021.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física inclusiva na escola:** em busca de uma escola plural. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

TESSARO, N. (2007). **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial.** Universidade Estadual de Maringá.

ZANELLA, M. N.(2006). **Programa de Pós-Graduação em Educação Especial.** Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~cech/ppgees/propobjet.htm>>. 20 fev. 2021.